



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Graziane da Rocha Silveira

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO DAS GERADORAS
E DISTRIBUIDORAS DE ENERGIA ELÉTRICA ATUANTES NO SUL DO BRASIL**

Florianópolis
2022

Graziane da Rocha Silveira

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO DAS GERADORAS
E DISTRIBUIDORAS DE ENERGIA ELÉTRICA ATUANTES NO SUL DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Ciências Contábeis, do Centro
Socioeconômico da Universidade Federal de
Santa Catarina, como requisito para a obtenção
do título de Bacharel em Ciências Contábeis.
Orientador (a): Prof. Dr. Irineu Afonso Frey

Florianópolis
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silveira, Graziane da Rocha
ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO DAS
GERADORAS E DISTRIBUIDORAS DE ENERGIA ELÉTRICA ATUANTES NO
SUL DO BRASIL / Graziane da Rocha Silveira ; orientador,
Irineu Afonso Frey, 2022.
39 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sôcio
Econômico, Graduação em Ciências Contábeis, Florianópolis,
2022.

Inclui referências.

1. Ciências Contábeis. 2. Distribuição do Valor
Adicionado. 3. Setor de energia elétrica . 4. Região Sul
do Brasil. 5. Demonstração do Valor Adicionado. I. Frey,
Irineu Afonso . II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Ciências Contábeis. III. Título.

Graziane da Rocha Silveira

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO DAS GERADORAS
E DISTRIBUIDORAS DE ENERGIA ELÉTRICA ATUANTES NO SUL DO BRASIL**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis e aprovado em sua forma final, pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 15 de julho de 2022.

Prof. Dr. Roque Brinckmann
Coordenador do TCC

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Irineu Afonso Frey
Orientador(a)
Instituição UFSC

Prof.(a), Dra. Denize Demarche Minatti Ferreira
Avaliador(a)
Instituição UFSC

Prof.(a), Ma. Crisiane Teixeira da Silva
Avaliador(a)
Instituição UFSC

Dedico este trabalho a todos que me auxiliaram nesta trajetória.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, que esteve comigo em todos os momentos da minha vida.

A minha mãe, por todo seu incentivo ao longo desta minha jornada - minha maior inspiração de mulher e força.

Ao professor Irineu Afonso Frey, por ter aceitado ser meu orientador, dar-me suporte e por ser um professor-orientador excepcional.

À Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por ser uma excelente instituição de ensino, promovendo formidável conhecimento e oportunidades de crescimento pessoal e interpessoal.

A todos os docentes que fizeram parte da minha formação, compartilhando todo o seu sólido conhecimento.

Aos meus amigos, os quais fizeram parte desta trajetória – meu muito obrigado pelos incentivos, trocas de conhecimento e estima.

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar a distribuição do valor pelas geradoras e distribuidoras de energia elétrica da região sul do Brasil. A presente pesquisa qualificou-se como descritiva, utilizando métodos de pesquisa bibliográfica e análise documental, com abordagem qualitativa e, por meio de pesquisa, foi realizada a coleta de dados de companhias do segmento de energia elétrica, da região sul do Brasil, conforme lista que consta no site da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica). Os resultados demonstraram que o segmento que mais recebeu riqueza foi governo, o qual demonstrou que o setor elétrico possui significativa carga tributária. Em contrapartida, o segmento que recebeu menor parcela de distribuição de riqueza foi acionistas. Constatou-se, com este estudo, a relevância da Demonstração do Valor Adicionado para a sociedade e para a economia, como ferramenta que demonstra a geração e distribuição da riqueza gerada por cada companhia, para cada elemento que formou sua riqueza – informações importantes para a tomada de decisões pelos administradores e *stakeholders*.

Palavras-chave: Distribuição do Valor Adicionado. Energia elétrica. Região sul do Brasil.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the distribution of value by generators and distributors of electricity in the southern region of Brazil. This research was qualified as descriptive, using methods of bibliographic research and document analysis, with a qualitative approach and, through research, data were collected from companies in the electric energy segment, in the southern region of Brazil, according to the list on the ANEEL (National Electric Energy Agency) website. The results obtained showed that the segment that received the most wealth was the government, which showed that the electricity sector has a significant tax burden. On the other hand, the segment that received the smallest share of wealth distribution was shareholders. With this study, the relevance of the Added Value Statement for society and the economy was verified, as a tool that demonstrates the generation and distribution of wealth generated by each company, for each element that formed its wealth - information that is important for decision-making by administrators and stakeholders.

Keywords: Added Value Distribution. Electricity. South region of Brazil.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pesquisas Similares ou Correlatas	20
Quadro 2 – Companhias de Energia Elétrica Listadas no Sítio da ANEEL	22
Quadro 3 – Empresas que constam na amostra da pesquisa	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição do Valor Adicionado em 2017	25
Gráfico 2 – Distribuição do Valor Adicionado em 2018	27
Gráfico 3 – Distribuição do Valor Adicionado em 2019	28
Gráfico 4 – Distribuição do Valor Adicionado em 2020	30
Gráfico 5 – Distribuição média do Valor Adicionado por elemento no período	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

CEEE-D – Companhia Estadual de Energia Elétrica

CELESC - Centrais Elétricas de Santa Catarina

COPEL - Companhia Paranaense de Energia

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

DCELT - Distribuidora Catarinense de Energia Elétrica

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

DVA - Demonstração do Valor Adicionado

ELETROCAR- Centrais Elétricas de Carazinho

EFLJC – Empresa Força e Luz João Cesa

EFLUL - Empresa Força e Luz de Urussanga

FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras

ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial

NBC - Normas Brasileiras de Contabilidade

PIB - Produto Interno Bruto

RGE - Rio Grande Energia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVOS	14
1.1.2	Objetivo Geral	14
1.1.3	Objetivos Específicos.....	15
1.2	JUSTIFICATIVA	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – DVA	17
2.2	PESQUISAS SIMILARES OU CORRELATAS.....	19
3	METODOLOGIA.....	22
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	25
4.1	DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO POR ELEMENTO - ANO 2017	25
4.2	DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO POR ELEMENTO - ANO 2018	26
4.3	DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO POR ELEMENTO - ANO 2019	28
4.4	DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO POR ELEMENTO - ANO 2020	29
4.5	DISTRIBUIÇÃO MÉDIA DO VALOR ADICIONADO POR ELEMENTO - ANO 2017 A 2020.....	31
5	CONCLUSÕES.....	35
	REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

As companhias, segundo Souza e Faria (2018) são consideradas agentes econômicos que geram bens e serviços - objetivando o lucro e, aditivo a isso, cada vez mais está sendo abordado a função das companhias no contexto social. Silva (2017), aborda que as companhias estão procurando destacar-se por meio de publicações contendo informações que comprovem não apenas a perspectiva econômica, mas também responsabilidade social.

A contabilidade, segundo Martins, Gelbcke, Santos e Iudícibus (2013) inicialmente, era utilizada pelos proprietários como ferramenta de monitoramento dos seus patrimônios, com as diversas modificações que ocorreram ao longo dos anos na sociedade, surgiram diversos usuários das informações contábeis - conhecidos como *stakeholders*, os quais utilizam as informações contidas nas demonstrações contábeis das companhias para embasar suas decisões e verificar como a sociedade é impactada.

Santos, Amordivino e Castro (2016), informam que, tal como, as demais demonstrações contábeis, a DVA é um bom mecanismo de análise financeira que é capaz de retratar a relevância das companhias com suas relações sociais, essas informações diferenciam a participação das riquezas distribuídas por cada companhia.

A responsabilidade social das companhias está relacionada à relevância da divulgação da DVA e as informações contidas são relevantes porque demonstram, desde a formação da riqueza, até a sua distribuição, podendo-se verificar como ocorre a distribuição de riqueza da companhia para pessoal, governo, remuneração de terceiros e remuneração para os sócios. (D'ANDREA, 2011)

A Lei 11.638/07 regulamentou a obrigatoriedade da publicação da DVA; e a Norma Brasileira de Contabilidade, normatizada pelo Conselho Federal de Contabilidade por meio da NBC T 3.7/2005, regulamentou o Pronunciamento Técnico Comitê de Pronunciamentos Contábeis 09, a qual orienta sobre a elaboração e apresentação dela. O Pronunciamento Técnico CPC 09 formulado pelo Comitê De Pronunciamentos Contábeis (2008) a DVA possui princípios macroeconômicos, pois demonstra a participação da companhia na composição do Produto Interno Bruto (PIB). Destaca-se que para investidores e demais usuários, a DVA fornece a oportunidade de percepção das funções desempenhadas pela entidade e do impacto desta na sociedade.

As companhias de energia elétrica são fundamentais para a sociedade, uma vez que possuem a tarefa de fornecer energia para os cidadãos, os quais a utilizam para desempenhar

atividades pessoais, profissionais e de diferentes finalidades - sendo relevante para a econômica e subsistência de todos. Cruz, Machado e Cunha (2018) afirmam que é relevante analisar companhias do setor elétrico de domínio estatal e privadas, pois pode-se constatar a forma que produzem e dividem suas riquezas.

Oliveira, Stella e Suave (2021) constataram que nas empresas do setor de energia elétrica de diferentes regiões brasileiras, a riqueza distribuída para as partes é discrepante. D'Andrea (2011) verificou que o governo é o maior beneficiado na riqueza produzida pelas três maiores empresas do setor de energia elétrica da região sul do Brasil. De acordo com Praciano (2017), a distribuição de riqueza de empresas do setor de energia elétrica, listadas na BM&FBOVESPA, ocorre distinção na destinação da riqueza entre companhias integrantes e não integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

Constata-se que estudos anteriores verificaram a distribuição e geração do Valor Adicionado de empresas do setor de energia elétrica elencadas na BM&FBOVESPA (Praciano, 2017), listadas e não listadas no ISE (Cunha, 2021), empresas de controle estatal e privado (Cruz, Machado e Cunha, 2018), o estudo de (Oliveira, Stella e Suave, 2021) realizou análise comparativa das regiões brasileiras. Nenhum estudo anterior utilizou, como objeto de pesquisa, as geradoras e distribuidoras de energia elétrica da região sul do Brasil.

Visto o exposto, esta pesquisa busca preencher essa lacuna, contribuindo com o tema análise da distribuição da riqueza produzida, especificamente, pelas companhias de energia elétrica. Por fim, como problema de pesquisa, se formula a seguinte pergunta: Como ocorre a destinação do Valor Adicionado das geradoras e distribuidoras de energia elétrica da região sul do Brasil.

1.1 OBJETIVOS

Com o propósito de responder ao problema de pesquisa, apresentam-se o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.1.2 Objetivo Geral

Analisar a distribuição do valor adicionado pelas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, da região sul do Brasil.

1.1.3 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- a) Relatar como realiza-se a distribuição do valor adicionado das companhias de energia elétrica da região sul do Brasil;
- b) Demonstrar como ocorre a distribuição do valor adicionado entre as geradoras e distribuidoras de energia da região sul do Brasil.

1.2 JUSTIFICATIVA

A DVA é relevante para a sociedade, com seu auxílio se constata como ocorre a destinação da riqueza gerada pelas companhias e seu papel para o desenvolvimento econômico e social. Cunha, Ribeiro e Santos (2005) informam que as companhias brasileiras perceberam a relevância da apresentação da DVA, pois estão consentindo com sua responsabilidade social que lhes é destinada por exigência da sociedade ou como mecanismo de *marketing*.

Segundo Praciano (2017), esse demonstrativo auxilia a preencher a demanda de publicação das ações no âmbito socioambiental, pois os investidores estão regularmente interessados em companhias socialmente responsáveis, até mesmo as companhias de energia elétrica.

O setor elétrico segundo Silva Neto, Santos e Gordiano (2022), gera impacto ambiental, sendo um setor relevante para os consumidores, portanto, estudar a performance econômico-financeiro das empresas de energia elétrica é essencial para os gestores públicos.

Andrade e Martins (2012), informam que as empresas do setor de energia elétrica são fundamentais para a formação econômica e social, por este motivo avaliar a distribuição de riqueza deste setor é pertinente para a tomada de decisão, tanto por investidores como por órgãos públicos.

Nesse sentido, com base nos estudos já mencionados, avaliar as geradoras e distribuidoras de energia da região sul do Brasil é importante para os consumidores, acionistas, governo e terceiros pois poderão verificar como está sendo distribuída a riqueza dessas companhias, analisando se a sociedade está recebendo alguma retribuição por consentir com essas companhias no desempenho de suas funções.

Segundo Praciano (2017), a DVA verifica a atuação econômica da empresa, pois demonstra a riqueza produzida e os impactos sociais após a destinação da riqueza. Nesse

contexto Londero, Stanzani e Santos (2019), informam que a DVA se mostra uma excepcional ferramenta de análise da geração e distribuição de riqueza pelas companhias, possibilitando esclarecimentos comparativos do desempenho das companhias que são relevantes para todos que contribuíram para a constituição dessa riqueza.

Melcop e Cintra (2022), informam que a tarifa de energia elétrica no Brasil é alta, a tarifa média de energia subiu 120% entre janeiro de 2013 e maio de 2022, e a inflação no período correspondeu a 78%, grande parte em razão aos aumentos da conta de luz, ou seja, as companhias de energia elétrica influenciam a economia do país.

Com o intuito de contribuir com os estudos já existentes, por meio dos resultados que serão alcançados sobre a destinação da riqueza evidenciada na DVA das companhias de energia elétrica da região sul do Brasil nos períodos de 2017 a 2020 poderão subsidiar a tomada de decisões dos *stakeholders*, auxiliar os planejamentos internos de melhorias das companhias e abordando a importância dessas companhias para a sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico tem como finalidade fornecer embasamento teórico.

2.1 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – DVA

A DVA, segundo Machado, Macedo e Machado (2015) tornou-se popular ao final dos anos 70 em diversos países europeus, alcançando a popularidade no Reino Unido, com a publicação do *Corporate Report*, em 1975, pelo *Accounting Standards Steering Committee*, essa publicação, sugeria uma demonstração que divulgasse como os resultados das empresas eram divididos entre empregados, provedores de capital, governo e investidores.

Cunha (2002) informa que o crescimento populacional, ocorrido nos anos 70, tornou a DVA, um relevante instrumento para a publicação de dados essenciais para a sociedade. No Brasil, segundo Martins, Miranda e Diniz (2013), a DVA não era obrigatória antes da divulgação da Lei nº11.638/07, a qual incluiu modificações na Lei nº 6.404/76, tornando indispensável a publicação da mesma para as companhias abertas.

De acordo com Oliveira, Rech e Cunha (2015), a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), mediante a Resolução Normativa nº 444/2001, tornou-se uma das instituições pioneiras a estabelecer que todas as companhias do setor elétrico publiquem a DVA.

Segundo Cunha (2021), a DVA apresenta o valor adicionado produzido e sua destinação para todos os envolvidos na sua constituição e tem sua publicação é exigida para todas as companhias de capital aberto. Souza e Faria (2018) afirmam que o advento da DVA foi um significativo acontecimento para a divulgação de dados sociais, planejando tornar as operações das companhias mais transparentes e comprometidas com a responsabilidade social.

A compreensão, segundo Oliveira, Rech e Cunha (2015), é que o valor adicionado é capaz de ser determinado como valor acrescentado aos itens e serviços obtidos no procedimento produtivo e utilizados para torná-los itens prontos - sendo sua incumbência mensurar a colaboração de uma entidade para a sociedade, manifestando como os proventos dessas entidades foram distribuídos entre os componentes interessados.

De acordo com Szymczak e Leão (2009), O valor adicionado possui conceitos distintos para a contabilidade e economia, já que a contabilidade utiliza como princípio o valor de vendas para atingir o valor adicionado, em contrapartida, a economia emprega o valor de produção como base de apuração.

Corrêa (2010) corrobora quando descreve que da perspectiva macroeconômica manifesta que com a quantidade de riqueza, a companhia consegue acrescentar aos insumos de sua fabricação que foram pagos a terceiros. No entanto, a concepção contábil aborda que o valor adicionado é a discrepância entre o montante das vendas e os insumos pagos a terceiros.

Para a macroeconomia, segundo Santos, Amordivino e Castro (2016), a DVA é importante, haja vista que os valores conjuntos do país constituem o Produto Interno Bruto (PIB), as empresas multinacionais estão adquirindo cada vez mais reconhecimento e a DVA tem contribuído como instrumento de transparência, que demonstra a distribuição da riqueza onde a empresa está localizada.

Para Cunha, Ribeiro e Santos (2005), a DVA demonstra as vantagens que as companhias fornecem para a sociedade, a habilidade de produzir riqueza para a economia e o reconhecimento da riqueza arrecadada em transferência - demonstrando a distribuição dessas riquezas aos seus inúmeros beneficiários.

O CPC 09 aborda que, para os investidores e outros usuários, a DVA concede aprendizado de informações de caráter econômico e social, e, ainda, fornece a oportunidade de melhor análise das tarefas da entidade na sociedade que está estabelecida.

Santos, Amordivino e Castro (2016) manifestaram sobre a relevância da divulgação da DVA devido à Demonstração de Resultado abordar somente a riqueza de uma companhia sob a perspectiva do lucro líquido, pois as demais demonstrações também não apresentam a riqueza associada aos produtos ou insumos obtidos pela companhia.

Alguns itens apresentados pela DVA podem ser retirados diretamente da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), assim, essas demonstrações se completam. Apesar disso, segundo Souza e Faria (2018), tais demonstrações possuem aspectos divergentes, uma vez que a DRE tem enfoque no lucro líquido do exercício - sendo os sócios, proprietários e acionistas os mais interessados nesses dados. Por seu turno, a finalidade da DVA é a geração da riqueza, por meio das atribuições da companhia e sua distribuição aos elementos que atuaram na sua constituição.

Compreende-se que a riqueza gerada, abordada na DVA, segundo Machado, Macedo e Machado (2015), é o acréscimo do montante concedido aos insumos de produção que foram remunerados a terceiros, no decorrer do desenvolvimento da produção.

Szymczak e Leão (2009) discorrem sobre uma significativa incumbência da DVA, que é atender como excepcional indicador social. O que resulta em contribuir com a tomada de deliberações, por parte dos governos, para investimentos; como relevante instrumento para

elucidação de discordâncias; e apresentação de informações gerenciais significativas e pertinentes para a tomada de decisões internas das companhias.

A NBC TG 3.7/2005 e o Pronunciamento Técnico CPC 09 apontam algumas exigências que devem ser executadas pelas companhias para a preparação e divulgação da DVA:

- a) Elaborar e demonstrar a DVA como participante das suas demonstrações contábeis publicadas, no término de cada exercício social.
- b) Informações devem ser retiradas da contabilidade e utilizar o princípio contábil da competência para os valores demonstrados;
- c) Se porventura a companhia realizar as Demonstrações Contábeis Consolidadas, a DVA terá que ser desenvolvida fundamentando-se nas demonstrações consolidadas, e não pela totalidade das DVAs individuais;
- d) Divulgar a DVA de maneira comparativa do momento atual e do anterior;
- e) A DVA deve ser realizada com dados complementares às Demonstrações Contábeis, não se equivocar com as notas explicativas;
- f) A DVA deve ser coerente com a Demonstração do Resultado e conciliada em documentos auxiliares, mantidos pela companhia.
- g) A Demonstração do Resultado Adicionado deve abranger a representação percentual participativa;
- h) A DVA terá que ser alvo de fiscalização ou auditoria, caso a companhia detenha auditores externos independentes que examinem ou auditem suas Demonstrações Contábeis.

De acordo com Silva e Almeida (2014), existem dois modelos principais de DVA que são parecidos: um abordado no CPC 09 que é mais amplo e outro desenvolvido pela FIPECAFI, a distinção entre eles está nas nomenclaturas dos itens e na descrição da informação, até 2008 a CVM estava estimulando a adoção do modelo da FIPECAFI, atualmente impõe que as companhias abertas observem ao ordenado no CPC 09.

2.2 PESQUISAS SIMILARES OU CORRELATAS

As pesquisas realizadas com objetivos similares ao deste estudo e enfocando a temática evidenciação do valor adicionado na DVA de companhias de energia elétrica estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Pesquisas similares ou correlatas

Título	Autor (ano)	Objetivo, método de pesquisa e período analisado	Resultados
ANÁLISE DO VALOR ADICIONADO DAS EMPRESAS DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA LISTADAS NA BM&FBOVESPA	PRACIANO (2017)	Analisar a distribuição de riquezas das empresas do setor de energia elétrica integrantes do índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA em comparação com companhias não participantes do ISE. Pesquisa descritiva, que utilizou procedimento documental para examinar as Demonstrações do Valor Adicionado, referente aos anos de 2010 a 2014, obtidos no sítio eletrônico da BM&FBOVESPA	Ocorre assimetria na distribuição de riqueza entre empresas integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) em referência às empresas que não constituem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).
Geração e distribuição de valor adicionado por empresas de controle estatal e privado do setor elétrico brasileiro	CRUZ; MACHADO; CUNHA; (2018)	Confrontar empresas do setor elétrico de controle privado e estatal acerca da geração e distribuição do valor adicionado. Estudo descritivo, classificado como quantitativo, onde foram utilizados procedimentos estatísticos, que analisaram Demonstrações do Valor Adicionado, referente ao período de 2014 e 2015, coletados nos sítios eletrônicos da BM&FBOVESPA e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).	Não ocorre assimetria entre empresas privadas e públicas do setor elétrico referente a geração de valor adicionado. Os dois grupos de empresas detêm a mesma capacidade de distribuição de riquezas ao governo e credores.
Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Distribuição de Riquezas das Maiores Empresas Públicas e Privadas do Setor Elétrico	ARAUJO; FERREIRA; VIVIANI; (2018)	Apresentar como ocorre a Distribuição do Valor Adicionado nas dez companhias mais consideráveis do setor elétrico, estatais e privadas. Pesquisa caracterizada como descritiva, de delineamento documental, que utilizou procedimentos estatísticos, e verificou Demonstrações do Valor Adicionado relativas ao período de 2012 a 2017, obtidas no sítio eletrônico da BM&FBOVESPA.	Identifica-se similaridade referente ao grupo de "Tributos", e considerável contraste no grupo "Pessoal" entre setor público e privado. O grupo "Remuneração de Capitais Próprios" que praticamente todos os anos estudados, as empresas públicas estão adquirindo valor adicionado negativo.
Distribuição do Valor Adicionado de Empresas do Setor de Energia Elétrica: Uma Análise Comparativa das Regiões Brasileiras	OLIVEIRA; ALTOÉ; SUAVE, (2021)	Contrapor a distribuição do valor adicionado de empresas do setor de energia elétrica das diversas regiões brasileiras, desde as categorias da Demonstração do Valor Adicionado. Estudo classificado como descritivo e documental, analisou as Demonstrações de Valor Adicionado referente 2019, retiradas no sítio eletrônico da BM&FBOVESPA.	A riqueza distribuída aos agentes distingue-se em diversos fatores e não é possível informar que uma região atribui sua riqueza gerada às categorias em maior ou menor condição do que outras.
Geração e distribuição de valor adicionado em empresas do setor elétrico listadas e não listadas no ISE.	CUNHA (2021)	Comparar a geração e distribuição do valor adicionado entre empresas do setor elétrico listadas e não listadas na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial. Estudo caracterizado como descritivo e quantitativo, onde utilizou procedimentos estatísticos, verificou as Demonstrações do Valor Adicionado	Não é provável afirmar que os dois grupos de companhias indicam desempenhos distintos, companhias listadas e não listadas no ISE não apresentam assimetria na geração e distribuição do valor adicionado.

		referente aos de 2016 a 2020, coletadas no sítio eletrônico da BM&FBOVESPA.	Não sendo viável informar que a listagem no ISE interfere na geração e distribuição do valor adicionado.
--	--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Conforme abordado no Quadro 1, a acadêmica constatou similaridade com os estudos anteriores, haja vista que a presente pesquisa visa verificar a distribuição do valor adicionado de companhias de energia elétrica. No entanto, há uma diferença tênue, uma vez que as companhias analisadas distinguem-se pela questão de fazer parte do setor público ou privado ou do Índice de Sustentabilidade, porém, nenhum estudo analisou as companhias de energia elétrica de alguma região específica do Brasil – lacuna essa que este estudo visa preencher/contribuir.

3 METODOLOGIA

A Metodologia da pesquisa, são os procedimentos e regras utilizados por determinado método e método é a forma que se utilizou para alcançar determinado objetivo (Richardson, 2007). Segundo Marconi e Lakatos (2010) ao complementarem o conceito, acentuando que a metodologia de pesquisa está relacionada ao problema a ser estudado e os métodos e técnicas de pesquisa precisam estar associados com o problema de pesquisa, objeto de pesquisa, recursos financeiros, equipe humana (pesquisadores e investigados) e outros elementos. Jung (2004) destaca que a metodologia pode ser considerada linguagem universal, na qual o caminho a ser seguido é o mesmo para alcançar o objetivo de aquisição do conhecimento.

Esta pesquisa é classificada como documental pois procura descrever a DVA das companhias da amostra.

Referente à abordagem do problema, este estudo enquadra-se como qualitativo. Segundo Silva e Menezes (2005) a pesquisa qualitativa, os eventos e a função são simples no desenvolvimento de pesquisa, não exigindo utilização de mecanismos e procedimentos estatísticos - sendo o desempenho e sua definição, essência da sua análise.

Quanto à obtenção dos dados, a pesquisa enquadra-se como documental, pois consiste na coleta das DVAs das companhias de energia elétrica da região Sul do Brasil.

Na primeira fase de realização deste estudo, foi acessado o sítio eletrônico da Agência Nacional de Energia Elétrica (2022), <https://www.gov.br/aneel/pt-br/centrais-de-conteudos/relatorios-e-indicadores/distribuicao>, há um mapa das companhias de energia elétrica da região sul do Brasil, o qual lista 51 (cinquenta e uma) companhias de energia, conforme (Quadro 2).

Quadro 2 – Companhias de energia elétrica listadas no sítio da ANEEL

Companhias de energia elétrica da região sul do Brasil listadas no sítio da ANEEL	
CASTRO-DIS - Cooperativa de Distribuição de Energia Elétrica de Castro	COCEL - Companhia Campolarguense de Energia
CEEE-D - Companhia Estadual de Energia Elétrica	CODESAM - Cooperativa de Distribuição de Energia Elétrica Santa Maria
CEGERO - Cooperativa de Eletricidade de São Ludgero	COOPERA - Cooperativa Pioneira de Eletrificação
CEJAMA - Cooperativa de Eletricidade Jacinto Machado	COOPERALIANÇA - Cooperativa Aliança
CELESC - Centrais Elétricas de Santa Catarina	COOPERCOCAL - Cooperativa Energética Cocal
CELETRO - Cooperativa de Eletrificação Centro Jacuí	COOPERLUZ - Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste
CEPRAG - Cooperativa de Eletricidade de Praia Grande	COOPERMILA - Cooperativa de Eletrificação Lauro Muller

CERAÇÁ - Cooperativa Distribuidora de Energia Vale do Araçá	COOPERNORTE - Cooperativa Regional de Distribuição de Energia do Litoral Norte
CERAL - Cooperativa de Distribuição de Energia Elétrica de Anitápolis	COOPERSUL - Cooperativa Regional de Eletrificação Rural Fronteira Sul
CERAL-DIS - Cooperativa de Distribuição de Energia Elétrica de Arapoti	COOPERZEM - Cooperativa de Distribuição de Energia Elétrica
CERBRANORTE - Cooperativa de Eletrificação de Braço do Norte	COORSEL - Cooperativa Regional Sul de Eletrificação Rural
CEREJ - Cooperativa de Prestação de Serviços Públicos de Distribuição de Energia Elétrica Senador Esteves Júnior	COPEL - Companhia Paranaense de Energia
CERFOX - Cooperativa de Distribuição de Energia Fontoura Xavier	COPREL - Cooperativa de Energia
CERGAL - Cooperativa de Eletrificação Anita Garibaldi	CRELUZ-D - Cooperativa de distribuição de energia
CERGAPA - Cooperativa de Eletricidade Grão Pará	CRERAL - Cooperativa Regional de Eletrificação Rural do Alto Uruguai
CERGRAL - Cooperativa de Eletricidade de Gravatal	DCELT - Distribuidora Catarinense de Energia Elétrica
CERILUZ - Cooperativa Regional de Energia e Desenvolvimento Ijuí	DEMEI - Departamento Municipal de Energia de Ijuí
CERMISSÕES - Cooperativa de Distribuição e Geração de Energia das Missões	EFLJC - Empresa Força e Luz João Cesa
CERMOFUL - Cooperativa Fumacense de Eletricidade	EFLUL - Empresa Força e Luz de Urussanga
CERPALO - Cooperativa de Eletricidade de Paulo Lopes	ELETROCAR - Centrais Elétricas de Carazinho
CERSAD - Cooperativa de Distribuição de Energia Elétrica Salto Donner	FORCEL - Força e Luz Coronel Vivida
CERSUL - Cooperativa de Distribuição de Energia	HIDROPAN - Hidropan Distribuição de Energia
CERTAJA - Cooperativa Regional de Energia Taquari Jacuí	MUXENERGIA - Muxfeldt Marin e Cia
CERTEL - Cooperativa de Distribuição de Energia Teutônia	RGE - Rio Grande Energia
CERTHIL - Cooperativa de Distribuição de Energia Entre Rios	UHENPAL - Nova Palma Energia
CERTREL - Cooperativa de Energia Treviso	

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Portanto, na segunda fase, verificou-se que 37 (trinta e sete) são cooperativas e não se enquadram na obrigatoriedade de publicação da DVA, dessa forma, foram excluídas da pesquisa. Dentre as 14 (quatorze) companhias restantes para verificação, na terceira fase, constatou-se que seis delas não responderam as tentativas de contato e em seus sítios eletrônicos não possuíam a DVA referente ao período de análise da pesquisa, sendo elas: COCEL, DEMEI, FORCEL, HIDROPAN, MUXENERGIA e UHENPAL. Sendo assim, essas 6 (seis) foram

descartadas da amostra do estudo, evitando assim, distorções na avaliação da pesquisa, restando 8 (oito) companhias para realização desta pesquisa (Quadro 3).

Quadro 3 – Empresas que constam na amostra

Empresas que constam na amostra da pesquisa
CEEE-D - Companhia Estadual de Energia Elétrica
CELESC - Centrais Elétricas de Santa Catarina
COPEL - Companhia Paranaense de Energia
DCELT- Distribuidora Catarinense de Energia Elétrica
ELETROCAR - Centrais Elétricas de Carazinho
EFLJC - Empresa Força e Luz João Cesa
EFLUL - Empresa Força e Luz de Urussanga
RGE- Rio Grande Energia

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Posteriormente, na quarta fase foram coletadas as Demonstrações de Valor Adicionado das companhias que constam no (Quadro 3) no período de 2017 a 2020 no sítio eletrônico de cada companhia. Na quinta fase, os dados foram organizados em planilhas de excel, e foram realizadas análises verticais, sendo verificados os percentuais de participação dos itens pessoal, governo, terceiros e acionistas referente ao total de valor adicionado a distribuir.

Por fim, na sexta e última fase de verificação desta pesquisa, foram realizadas médias anuais dos resultados encontrados nas análises verticais de cada companhia, e média de cada elemento referente todo o período da pesquisa. Os resultados encontrados na última fase do estudo, serão abordados a seguir com gráficos e descrições.

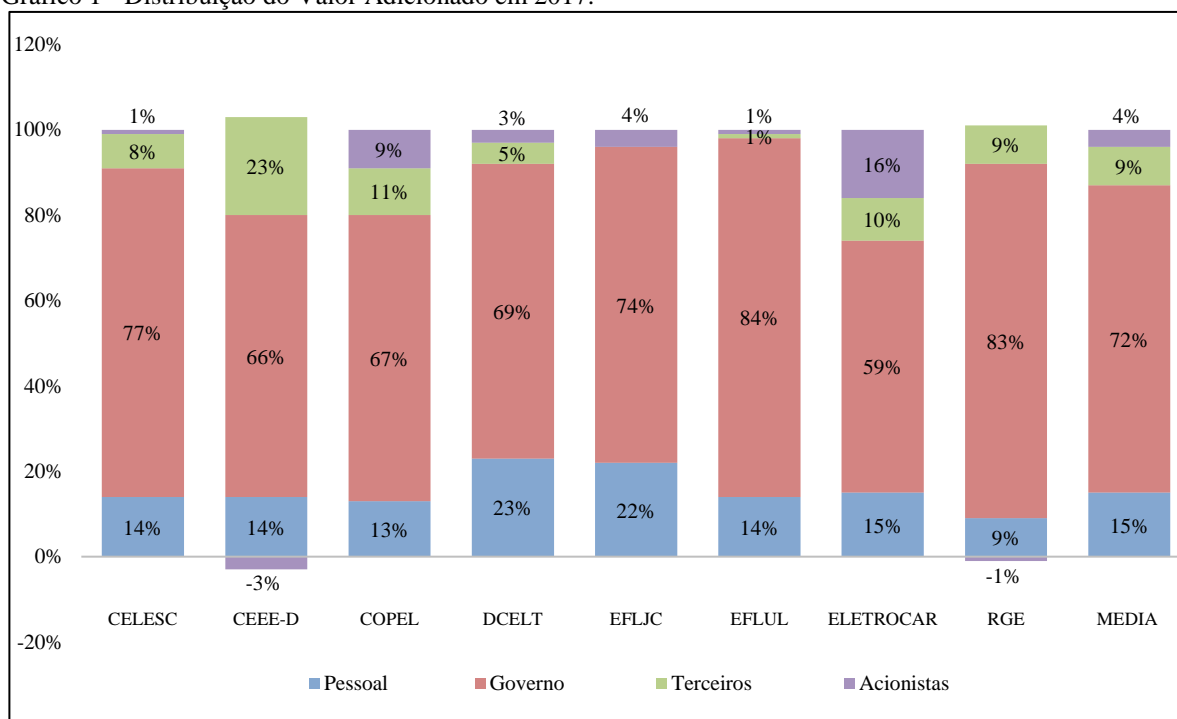
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nos tópicos a seguir serão apresentados e discutidos os dados coletados para obtenção do objetivo proposto neste estudo.

4.1 DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO POR ELEMENTO - ANO 2017

O gráfico 1 demonstra como aconteceram as destinações referentes ao ano de 2017. A maior parcela de riqueza gerada foi designada para o item “Governo”, tanto na média, que foi de 72%, quanto por companhia. Corroborando com isto, Oliveira, Nascimento, Oliveira e Lima (2021), relatam que a maior parte das riquezas totais foram destinadas ao governo. Nesse item, a companhia que mais distribuiu riqueza foi a Eflul - com considerável distribuição acima da média de 84%. A companhia que menos distribuiu riqueza nesse item foi a Eletrocar, com 59% de distribuição.

Gráfico 1 - Distribuição do Valor Adicionado em 2017.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O item “Pessoal” apresentou a segunda maior média, com 15% de distribuição e se percebe que as companhias estão buscando remunerar e fornecer benefícios para seus colaboradores. Nesse item a companhia que mais distribuiu riqueza para os colaboradores foi a

Dcelt, com 23% de distribuição – ficando acima da média, em contrapartida, a que apresentou menor distribuição nesse item foi a Rge, com 9% de distribuição.

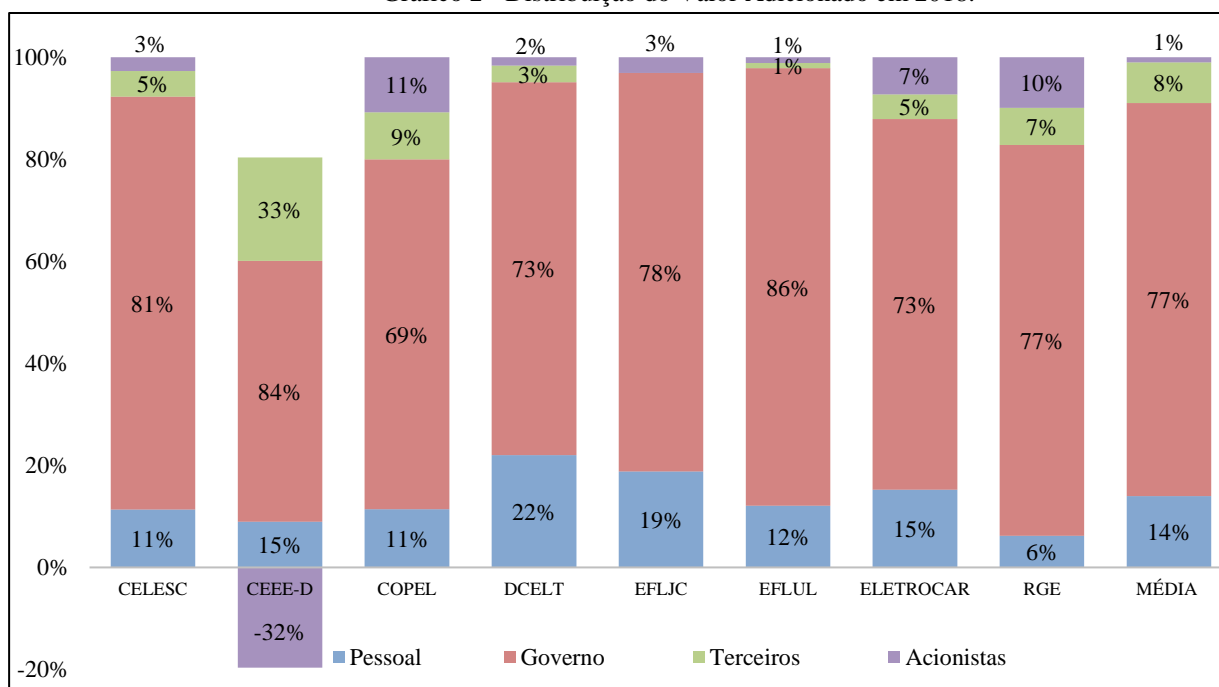
Analisando o item “Terceiros”, o qual aborda o capital de terceiros utilizado pelas companhias, esse item apresentou a terceira maior média de distribuição (9%). A Ceee-d destacou-se nesse item pela significativa distribuição, acima da média de 23%. Isso indica que no período analisado a empresa utilizava considerável quantidade de recursos de terceiros. Há de se dar destaque para a companhia Eflul, a qual apresentou apenas 1% de distribuição de riqueza para terceiros, revelando que desfrutava em pouca quantidade do capital de terceiros.

Por fim, no item “Acionistas” verificou-se a menor média de distribuição (com 4%) o que indica que as companhias não estão buscando enfoque na remuneração de seus acionistas. Percebe-se que a companhia, que ficou substancialmente acima da média, foi a Eletrocar - com 16% de distribuição, por outro lado, a Ceee-d e a Rge apresentaram, respectivamente, 3% e 1% de distribuição negativa, indicando assim, prejuízo no período analisado.

4.2 DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO POR ELEMENTO - ANO 2018

O gráfico 2 demonstra como aconteceram as destinações referentes ao ano de 2018. A maior fração da geração do valor adicionado é destinada para o item "Governo" com percentual médio de 77%. Comprando com o ano anterior, 2017, nota-se que ocorreu uma adição de 5 pontos percentuais. A Eflul, com 86% de distribuição, foi a companhia que concedeu mais valor adicionado para o item “Governo”, distribuição percentual, relevantemente, acima da média e a Copel foi a que distribuiu 69% de valor adicionado, tornando-se a companhia que ficou mais abaixo da média para o item “Governo”.

Gráfico 2 - Distribuição do Valor Adicionado em 2018.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

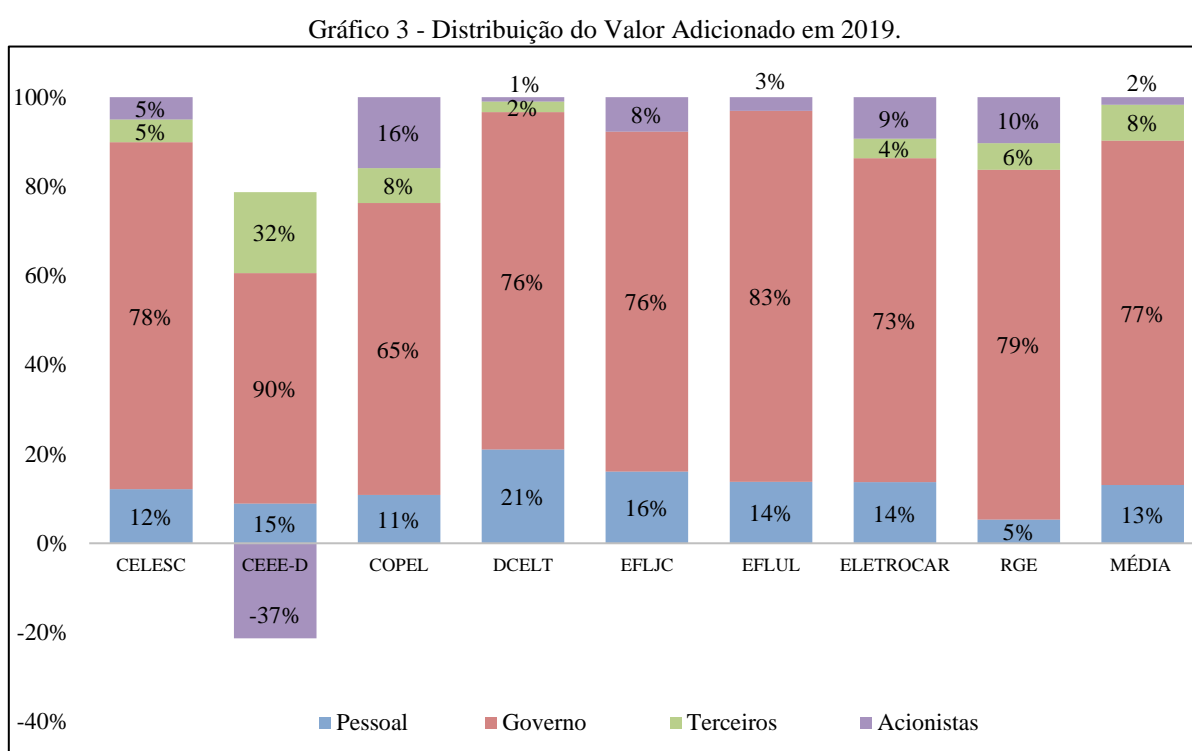
O item “Pessoal” demonstrou a segunda média mais relevante, com 14% de distribuição. A companhia Dcelt apresentou 22% de distribuição para o item “Pessoal”, significativo percentual em relação à média, ficando 1 (um) ponto percentual abaixo, quando comparado ao ano anterior (2017) e a Rge distribuiu 6% para o elemento “Pessoal”, menor percentual de distribuição.

O elemento “Terceiros” apresentou a terceira maior média de distribuição, com 8%, redução de 1 (um) ponto percentual quando confrontado com o ano anterior (2017), o que evidencia que, em média, as companhias não estão recorrendo a empréstimos e financiamentos externos. A companhia Ceee-d distribuiu 33% para o item “Terceiros”, demonstrando que utilizava abundante quantidade de recursos de terceiros (dez pontos percentuais acima do ano anterior).

O elemento “Acionistas”, observa-se que a média de distribuição foi de 1%. Ao comparar com o ano anterior (2017), percebe-se uma queda de 3 (três) pontos percentuais, apontando que as companhias distribuíram menos valor adicionado para os acionistas em 2018. Destaca-se, a companhia Copel, a qual distribuiu 11% de valor adicionado - expressivo em relação à média desse item. Em contrapartida, a Ceee-d apresentou 32% de distribuição negativa, o que demonstra prejuízo no período examinado.

4.3 DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO POR ELEMENTO - ANO 2019

O Gráfico 3 elucida as destinações das companhias referente ao ano de 2019. A maior parcela da riqueza gerada pelas companhias é destinada para o elemento Governo - com média de 77% de distribuição, mesma média de distribuição do ano anterior (2018). A companhia que realizou maior distribuição nesse item foi a Ceee-d, com 90% de distribuição - superior à média. Por outro lado, a companhia que realizou menor distribuição foi a Copel, com 65% de distribuição - 4 pontos percentuais inferiores ao ano anterior (2018).



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para o elemento “Pessoal”, que apresentou a média com segunda maior relevância, com 13% de distribuição, a Dcelt exibiu 21% de distribuição, sendo a companhia com maior percentual de distribuição para este elemento, e, pelo terceiro ano consecutivo, a Rge apresentou menor porcentagem de distribuição, com 5% de distribuição.

O item “Terceiros” possui a terceira média relevante, com 8% de distribuição, apresentando o mesmo percentual em relação ao ano anterior (2018). Isso demonstra que as empresas não estão dispendo de recursos de terceiros. A companhia Ceee-d, pelo terceiro ano

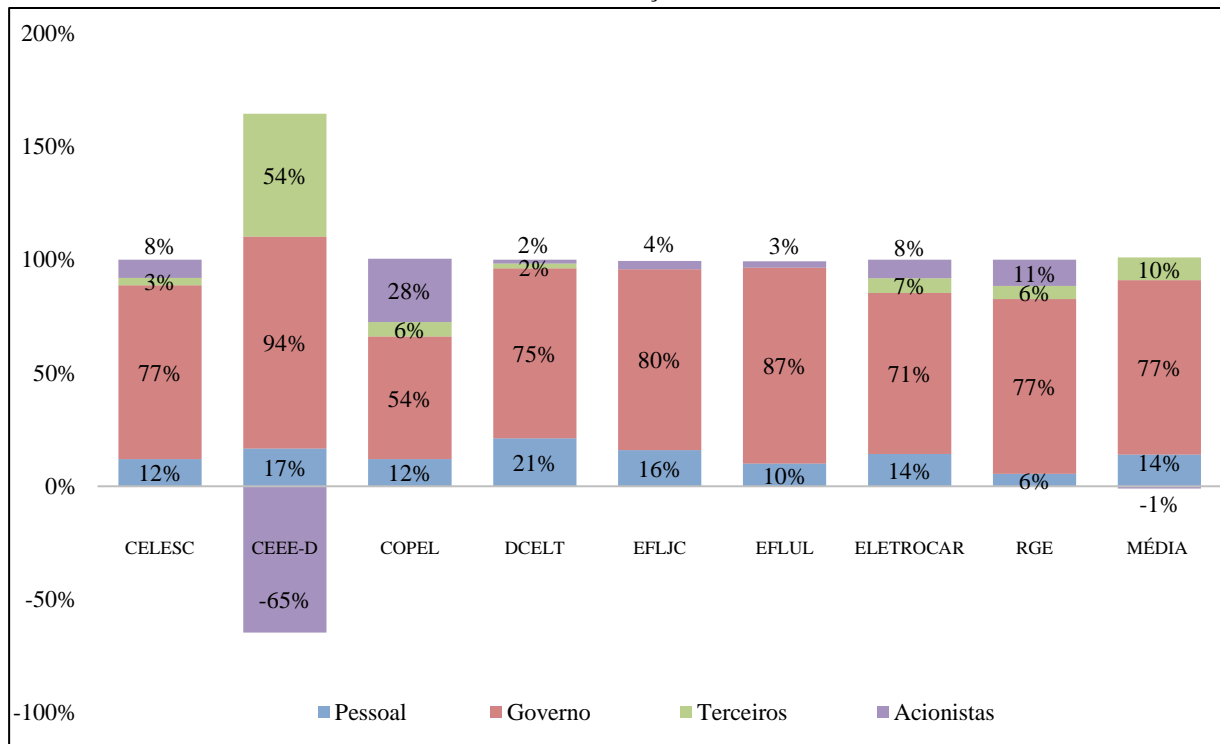
consecutivo, apresentou maior percentual de distribuição: 32% no item. Com isso, podemos constatar que essa companhia utiliza considerável quantidade de recursos de terceiros.

Por fim, no item “Acionistas”, a média anual de distribuição foi de 2%, apresentando crescimento de 1 (um) ponto percentual em comparação ao ano de 2018. Nesse item evidencia-se a companhia Copel, com 16% de distribuição para acionistas (cinco pontos percentuais acima do ano anterior). Em contrapartida, a Ceee-d, pelo terceiro ano consecutivo, demonstrou aumento no percentual de distribuição negativa, com 37% em 2019, constando-se que a Ceee-d está com aumento de prejuízo.

4.4 DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO POR ELEMENTO - ANO 2020

O Gráfico 4 evidencia as distribuições referente ao ano de 2020. A maior fração da riqueza produzida pelas companhias, a exemplo dos períodos anteriores pesquisados, é designada para o item Governo (com 77%), mantendo-se a média dos anos anteriores (2018 e 2019). Corroborando com isto, Vale e Nazareth (2022), constataram que o governo é um dos grandes beneficiados, com a distribuição do valor adicionado. A Ceee-d foi a companhia que, pelo segundo ano consecutivo, apresentou maior distribuição para o item “Governo”, com percentual de 28% de aumento quando comparado ao ano de 2017 - demonstrando que tem destinado considerável quantia de sua riqueza para impostos.

Gráfico 4 - Distribuição do Valor Adicionado em 2020.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

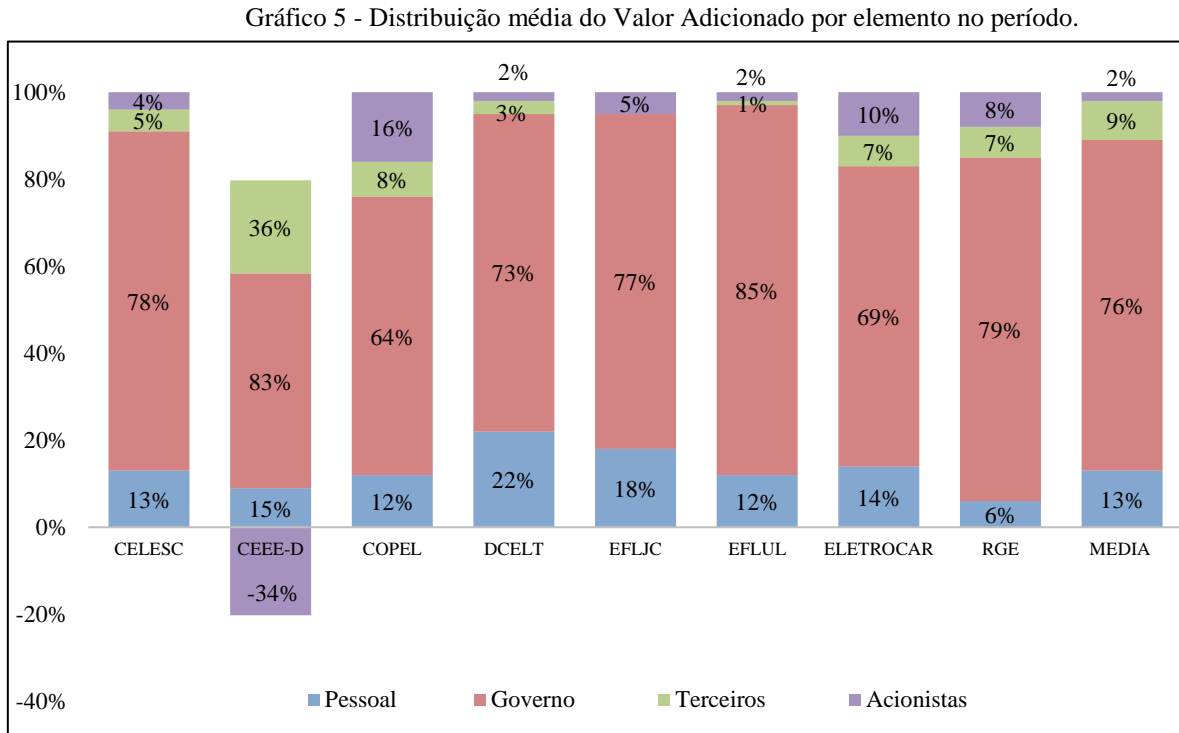
No item “Pessoal”, que apresentou a segunda maior média, com 14% de distribuição, a Dcelt apresentou maior destinação de riqueza (23%), 8 pontos percentuais acima da média - demonstrando beneficia seus colaboradores. A companhia que apresentou menor destinação de riqueza, nesse item, foi a Rge - com percentual de 6%, sendo a companhia que apresentou menor percentual de distribuição de riqueza.

A categoria “Terceiros” apresentou média de 10%, com 2 (dois) pontos percentuais acima do ano anterior (2019), ficando em terceiro lugar de maior média em todos os anos. A companhia que se sobressaiu nessa categoria, com maior percentual de distribuição, foi a Ceeed - com 54%, tornando-se a companhia que realizou, mais distribuição de riqueza para o item “Terceiros”. Com isso, constata-se que esta companhia está constantemente valendo-se de recursos de terceiros.

No item “Terceiros” destacam-se as empresas Eflul e Efljc, por não destinarem nada para essa categoria, em nenhum dos anos da análise, destinou riqueza para esse elemento, demonstrando que não usufruiu de recursos de terceiros. No item “Acionistas”, o ano de 2020 apresentou média negativa de 1%.

4.5 DISTRIBUIÇÃO MÉDIA DO VALOR ADICIONADO POR ELEMENTO - ANO 2017 A 2020

O gráfico 5 demonstra a média das destinações que ocorreram do ano de 2017 a 2020.



a) GOVERNO

O governo arrecadou maior fração da distribuição do valor adicionado das companhias, consumindo em média 76% do valor adicionado das companhias. Corroborando com isto, Tinoco *et al* (2011), em seu estudo constatou que o item governo ficou com a maior parcela do valor adicionado das companhias brasileiras avaliadas.

No período pesquisado, as companhias que mais alocaram riqueza neste item foram Eflul e Ceee-d, com 85% e 83% respectivamente - constatando que estão sujeitas à expressiva carga tributária.

Dentre as companhias analisadas, a Copel e a Eletrocar distribuíram os menores percentuais de valor adicionado, sendo 64% e 69% respectivamente.

b) PESSOAL

A distribuição de valor adicionado para pessoal demonstrou média percentual de 13% o que reflete a riqueza que a empresa destina para os colaboradores ou para a mão de obra.

Dcelt e Eflj ressaltaram-se neste item, pois distribuíram 22% e 18% respectivamente do seu valor adicionado para o pessoal. Assim, observa-se que essas companhias apreciam seus colaboradores, e reconhecem a importância destes (pessoal e mão de obra) para seu funcionamento.

A companhia que apresentou menor distribuição de valor adicionado para o item pessoal, foi a Rge, com média de 6% de distribuição.

c) CAPITAL DE TERCEIROS

Este elemento reflete financiamentos ou empréstimos obtidos pelas companhias, para manutenção de suas atividades ou capital de giro para suas operações. Além disso, reflete o grau de endividamento das companhias e demonstra a distribuição de riqueza realizada para os financiadores externos de capital.

Nesta pesquisa, o capital de terceiros foi o terceiro item com a maior média no período com 8% de distribuição de riqueza.

A Ceee-d foi a companhia que apresentou 36% de distribuição para o elemento capital de terceiros, maior média no período analisado (quatro vezes maior que a média do período). Podendo-se assim, constatar que a Ceee-d está com expressivo grau de endividamento.

Por fim, destaca-se neste item a companhia Efljc, a qual não utilizou, no período analisado, capital de terceiros para as suas atividades.

d) ACIONISTAS

Este item aborda a porcentagem da riqueza que foi distribuída para os financiadores internos de capital das companhias. Em outros termos, os proprietários de ações e cotas, que aplicam capital nas companhias, e pressupõem obter por meio de dividendos, o retorno do capital aplicado.

Na análise deste item destacou-se a companhia Copel, a qual apresentou média de 16% de distribuição, assim, a companhia com maior percentual de distribuição de riqueza para acionistas - mesmo sendo uma companhia estatal de energia que poderia destinar sua riqueza para outros itens de interesse do estado do Paraná.

Por fim, a Ceee-d demonstrou média negativa de 34% neste item, constatando, assim, que essa companhia está com significativa ampliação de prejuízo.

A seguir, apresentar-se à, de forma comparativa entre as companhias que destacaram-se com maiores e menores parcelas de distribuição do valor adicionado, cada elemento beneficiado: I – no item governo, as companhias que destinaram mais foram: Eflul, Ceee-d e Rge. Já as companhias que menos distribuíram foram: Copel e Eletrocar. É possível notar que as companhias Copel (estatal) e Eletrocar (sociedade de economia mista) possuem natureza jurídica diferente das companhias que apresentaram maiores percentuais de distribuição; II - para o elemento pessoal, as companhias que mais designaram riquezas no período explorado foram: Dcelt, Efljc e Ceee-d. Em contrapartida, as companhias que menos alocaram riqueza para o elemento pessoal foram: Rge, Eflul e Copel.

Segundo Vale e Nazareth (2022), constatam que as companhias de energia elétrica estão entre as companhias com maiores cargas tributárias, reforçando que a energia elétrica é um dos produtos mais tributados no Brasil.

A distribuição apurada para o item pessoal ficou em segundo lugar de percentual de distribuição nas companhias analisadas, constatando, com isso, que as companhias estão valorizando seus colaboradores, investindo em mão de obra ou concedendo benefícios para seus colaboradores. Embora os três primeiros anos analisados tenham apresentados queda na média do percentual de distribuição para o elemento pessoal, o último ano da análise apresentou um ténue acréscimo.

Referente ao item III – para o elemento terceiros, a companhia que apresentou significativa destinação de riqueza para este item foi: Ceee-d, apresentando, portanto, significativo grau de endividamento. Já as companhias que menos designaram riqueza para este elemento foram Eflul e Dcelt. A companhia Efljc destacou-se neste item por não apresentar destinação de riqueza para terceiros. Este item representa o endividamento ou situação financeira das companhias, logo, quanto maior o percentual de distribuição deste item, mais capital de terceiros (como financiamentos e empréstimos externos) está sendo utilizado pelas companhias.

Embora constatado que nos anos de 2018 e 2019 ocorreu redução no percentual médio de distribuição para esse item, no ano de 2020 ocorreu abreviado aumento no percentual médio de distribuição;

IV – por último, no item acionistas, as companhias que mais destinaram valor a esse elemento foram a Copel, Eletrocar e Rge. Por outro lado, as companhias que menos distribuíram

foram: Dcelt e Eflul. Sobressaiu-se nesse elemento a companhia Ceee-d, a qual apresentou constante crescimento negativo no percentual de distribuição para acionistas (em todo o período da análise). Constatou-se que referida companhia, juntamente com seu significativo percentual de distribuição para terceiros, apresenta um alto grau de endividamento e prejuízo.

5 CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como finalidade analisar a distribuição do valor adicionado pelas geradoras e distribuidoras de energia da região sul do Brasil. Os resultados atendem ao objetivo geral e aos objetivos específicos, constatou-se que a categoria governo é a que possui maior percentual de distribuição do valor adicionado, alcançando percentuais acima de 54% de distribuição de riqueza.

Dessa forma, concluiu-se que as companhias de energia elétrica possuem significativa carga tributária, resultando em percentuais altos de distribuição para o item governo - conforme demonstrado nos gráficos constantes nesta pesquisa.

O valor adicionado, realizado pelas companhias, está fragmentado entre os demais itens: pessoal, terceiros e acionistas. O item pessoal teve a segunda maior parcela de distribuição de riqueza; seguido pelo item terceiros; e por último, os acionistas, o qual apresentou menor percentual de distribuição de riqueza.

A presente pesquisa demonstrou que não ocorre discrepância expressiva entre companhias de controle privado e público do setor elétrico, em relação à sua distribuição de valor adicionado para cada item. Essa conclusão provavelmente deve-se pela localização de cada companhia ou por sua natureza jurídica.

A execução do presente estudo possibilitou compreender como as companhias de energia elétrica, da região sul do Brasil, distribuem suas riquezas para cada elemento que consta na demonstração do valor adicionado, a relevância dessa demonstração como instrumento para tomada de decisão por todos os *stakeholders* e como as companhias colaboram para a evolução da região que encontram-se localizadas.

Referente ao setor definido para esta pesquisa, é relevante por tratar-se de um setor de extrema importância para a infraestrutura da sociedade e de constante desenvolvimento, visto as diversas fontes opcionais de energia que estão surgindo e que resultem em menor repercussão para o meio ambiente. Para futuras pesquisas sugere-se verificar companhias de energia em todo o território brasileiro ou divergente setor de atuação, em distinto período temporal.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. **Distribuição**. [Brasília, DF], 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aneel/pt-br/centrais-de-conteudos/relatorios-e-indicadores/distribuicao>. Acesso em: 14 abr. 2022.

ANDRADE, Maria Elisabeth Moreira Carvalho; MARTINS, Vinícius Aversari. Distribuição do valor adicionado nas empresas do setor elétrico: uma análise fatorial. In: **Congresso ANPCONT**. 2012. Disponível em: <https://anpcont.org.br/pdf/2012/CUE064.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2021.

ARAUJO, Alessandra Rodrigues Machado de; FERREIRA, Denize Demarche Minatti; VIVIANI, Enrique Augusto Toledo. **Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Distribuição de Riquezas das Maiores Empresas Públicas e Privadas do Setor Elétrico**. 2018.16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/197906>. Acesso em: 15 mar. 2022.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC 09- Demonstração do Valor Adicionado, de 30 outubro de 2008. Brasília, DF: **Comitê de Pronunciamentos Contábeis, 12 nov. 2008**. Aprovado pela Resolução CFC n 1.138/08 e pela Deliberação CVM n 557/, de 12 de novembro de 2008. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=40>. Acesso em: 19 nov. 2021.

CORRÊA, Marislane de Freitas. A evolução da demonstração do valor adicionado no Brasil.2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/27194>. Acesso em: 4 mar. 2022.

CRUZ, Felipe Rodrigues; MACHADO, NATHAN VASCONCELLOS DE ALMEIDA; DA CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves. Geração e distribuição de valor adicionado por empresas de controle estatal e privado do setor elétrico brasileiro Generation and distribution of value added by state and private controlled companies of the brazilian electric sector. **Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe) – ISSN 2177-4153**, v. 16, n. 1, p. 36-45, 2018. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/4543/pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. **Demonstração contábil do valor adicionado DVA: um instrumento de mensuração da distribuição da riqueza das empresas para os funcionários**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-04072006-110008/pt-br.php>. Acesso em: 9 mar. 2022.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; RIBEIRO, Maisa de Souza; SANTOS, Ariovaldo dos. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, p. 7-23, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/zPzdxvsnD88gm9sZf7bnhXf/?lang=pt>. Acesso em: 6 mar. 2022.

CUNHA, Michele Silva. Geração e distribuição de valor adicionado em empresas do setor elétrico listadas e não listadas no ISE.2021. Disponível em:
<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31925>. Acesso em: 9 mar. 2022.

D'ANDREA, Gabriel. A participação dos empregados na distribuição da riqueza gerada pelas maiores empresas do setor elétrico da região sul do Brasil a partir dos dados evidenciados na demonstração do valor adicionado- DVA.2011. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/34872>. Acesso em: 19 de nov. 2021.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia para pesquisa & desenvolvimento**: aplicada a novas tecnologias, produtos e processos. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

LONDERO, Paola Richter; STANZANI, Livia Maria Lopes; SANTOS, Ariovaldo dos. Uma análise da contribuição econômica e social das cooperativas agropecuárias brasileiras pela Demonstração do Valor Adicionado. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 13, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/2149>. Acessado em: 09 jul. 2022.

MACHADO, Márcio André Veras; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; MACHADO, Márcia Reis. Análise da Relevância do Conteúdo Informacional da DVA no Mercado Brasileiro de Capitais. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, p. 57-69, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/98098>. Acesso em: 16 mar. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de Contabilidade Societária**: aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2013.

MELCOP, Juliana; CINTRA, Marcos. Conta de luz: ações têm consequências. **Valor Econômico**. São Paulo, p. 1-1. 29 jun. 2022. Disponível em:
<https://valor.globo.com/opiniao/coluna/conta-de-luz-aco-es-tem-consequencias.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2022.

OLIVEIRA, Edison Caldas de; ALTOÉ, Stella Maris Lima; SUAVE, Ricardo. Distribuição do Valor Adicionado de Empresas do Setor de Energia Elétrica: Uma Análise Comparativa das Regiões Brasileiras. **REDECA. Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos**, v. 9, p. e58122-e58122, 2022. Disponível em:
<https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3422.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2021.

OLIVEIRA, MEIRIELE SILVA; RECH, ILIRIO JOSÉ; CUNHA, Moisés Ferreira da. Relação Entre a Distribuição de Riqueza Apresentada na DVA e o IDH-M dos Municípios Sede de Empresas Abertas. In: **XV Congresso USP Controladoria e Contabilidade, São Paulo, SP, Brasil**. 2015. p. 31 Disponível em: https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos152015/an_resumo.asp?con=1&cod_trabalho=289&titulo=Relacao+Entre+a+Distribuicao+de+Riqueza+Apresentada+no+DVA+e+o+IDH%2DM+dos+Municipios+Sede+de+Empresas. Acesso em: 8 dez. 2021.

OLIVEIRA, Vitória Giovana Mota; NASCIMENTO, Ítalo Carlos Soares do; OLIVEIRA, Adriana Martins de; LIMA, Jane Elly Nunes da Costa. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA): ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZAS DAS MAIORES COMPANHIAS BRASILEIRAS POR VALOR DE VENDAS LIQUIDADAS. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos – AB**. 2021. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4905>. Acesso em: 08 jul. 2022.

PRACIANO, Rodrigo Teles. Análise do valor adicionado das empresas do setor de energia elétrica listadas na BM&FBOVESPA.2017. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/30606/1/2017_tcc_rtrpraciano.pdf. Acesso em: 29 nov. 2021.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Rosyana Araújo Silva; AMORDIVINO, Stelamar do; CASTRO, Danilo Bezerra de. A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA) COMO INSTRUMENTO DE TRANSPARÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZAS. In: **7ª JICE- JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO**. 2016. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/jice/7jice/paper/view/7553>. Acesso em: 7 mar. 2022.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: Atual, 2005.

SILVA, Amanda Ferreira. Demonstração do valor adicionado: as empresas classificadas como mais sustentáveis evidenciam maior distribuição de riquezas à sociedade?. 2017 Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19302> . Acesso em: 10 de jul. 2022.

SILVA, Adolfo Henrique Coutinho; ALMEIDA, Renato Lopes de. Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Uma análise de sua comparabilidade após tornar-se obrigatória no Brasil. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 19, n. 1, p. 95-110, 2014. Disponível em: <http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/UERJ/article/viewArticle/2034>. Acesso em: 08 jul. 2022.

SILVA NETO, José Rodrigues da; SANTOS, José Glauber Cavalcante dos; GORDIANO, Carlos Adriano Santos Gomes. PRIVATIZAÇÃO E DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA DA BRASIL BOLSA BALCÃO (B3). **Contabilometria**, v. 9, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/contabilometria/article/view/2469>. Acesso em: 09 jul. 2022.

SOUZA, Taís Santos de; FARIA, Juliano Almeida de. Demonstração do Valor Adicionado (DVA): uma análise da geração e distribuição de riquezas das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)-B3. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 8, n. 2, p. 137-154, 2018. Disponível em:

<https://revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/7376>. Acesso em: 16 mar. 2022.

SZYMCZAK, Márcio; LEÃO, Sandro Everton. A importância da demonstração do valor adicionado (DVA) no ambiente econômico e social brasileiro. **Revista Contabilidade & Amazônia**, v. 2, n. 1, p. 67-77, 2012.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; MORAES, Pêrsio Belluomini; PELEIAS, Ivan Ricardo; CLARO, José Alberto Carvalho Santos; JOÃO, Belmiro do Nascimento. Estudo sobre a carga tributária de empresas brasileiras através da demonstração do valor adicionado (DVA)– período de 2005 a 2007. **Revista Ciências Administrativas**, v. 17, n. 1, p. 84-111, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4756/475647552003.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022

VALE, Rafaela de Melo; NAZARETH, Luiz Gustavo Camarano. Demonstração Do Valor Adicionado: Uma Análise Da Distribuição De Riqueza Gerada Em 2018 Pelas Dez Maiores Pagadoras De Tributos. **Revista de Administração, Regionalidade e Contabilidade**, v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/rear/article/view/13112>. Acesso em 08 jul. 2022.